



## Nota do Editor

Apesar das atuais previsões para o PIB de 2019 já terem caído para menos da metade das observadas no início do ano – e algumas, como a do

Banco Central, sequer alcançarem um dígito –, o secretário Especial da Fazenda, Waldery Rodrigues, é perseverante na mensagem de que após a aprovação da Previdência a curva de expectativas se reverterá para o terreno positivo e, no que restar do ano, as revisões da atividade serão para cima. Rodrigues ampara sua confiança na lista de reformas que o Ministério da Economia ainda está por lançar, cuja confecção atribui à dinâmica de trabalho no Ministério da Economia. “O arranjo que acomodou a fusão de ministérios trouxe horizontalidade no desenho da política econômica”, defende em entrevista à revista.

Embora todos queiram que o país saia dessa letargia econômica, a percepção de que, ao aprovar a reforma da Previdência ingressaríamos num novo ciclo de crescimento, com aumento da confiança e redução da incerteza, o que faria os investimentos retornarem, já não é vista como a única variável para que isso ocorra.

A lenta recuperação da economia brasileira após a profunda recessão de 2014-2016 exaspera a socieda-

de e o sistema político nacional. O PIB caminha para o terceiro ano consecutivo de crescimento em torno de 1% (pode ser abaixo disto em 2019), e 13 milhões de trabalhadores estão desempregados. A aprovação de uma reforma do sistema de aposentadoria e pensões com robusta economia fiscal é indubitavelmente um passo fundamental para garantir a volta do crescimento sustentado à economia brasileira. Contudo, apesar de necessária, a Nova Previdência não garante sequer uma melhora vistosa nos principais indicadores econômicos de curto prazo, segundo a visão dominante entre os pesquisadores do FGV IBRE, mostra a Carta do IBRE.

Se tirarmos uma foto da situação do país, hoje, veremos uma infinidade de problemas que emperram qualquer crescimento: produtividade baixa, infraestrutura deficiente, violência, saúde e educação sucateadas, estados quebrados, crise fiscal aguda, mais de 13 milhões de desempregados, investimentos despencando. A matéria de capa dessa edição traz um retrato sobre a difícil situação do país.

---

**Claudio Conceição**  
claudio.conceicao@fgv.br

## Sumário

### Carta do IBRE

**6** Um impulso fiscal é inevitável, melhor que seja moderado e bem direcionado – *Luiz Guilherme Schymura*

### Ponto de Vista

**10** Caminhando sem presidencialismo de coalização – *Samuel Pessôa*

### Entrevista

**12** Waldery Rodrigues – *Solange Monteiro*

### Macroeconomia

**18** FAT BNDES, exemplo a seguir e não por destruir – *José Roberto Afonso*

**24** Reforma da Previdência: o substitutivo da comissão especial – *Fernando de Holanda Barbosa*

**26** Metas liberatórias em substituição ou complemento a gastos mínimos – *Rubens Penha Cysne*

### Capa – Crescimento Econômico

**28** PIB 2019: ainda tem jeito? – *Solange Monteiro*

**35** E não foi o teto – *S. M.*

### Gestão Pública

**38** Reordenar a casa – *Solange Monteiro*

**42** Tecnologia a seu favor – *S. M.*

**44** Campo de visão – *S. M.*

### Comércio Exterior

**60** Primeiras reflexões sobre o Acordo Mercosul-União Europeia – *Lia Baker Valls Pereira*

### Índices

**I** Índices Econômicos

**X** Conjuntura Estatística